

# ALHANDRA OPERÁRIA

VISITA GUIADA POR GIL GONÇALVES, COM A PARTICIPAÇÃO DE ANTÓNIA BALSINHA, MARIA DA PIEDADE VALE, MANUELA PELETEIRO E JOÃO PADINHA

No final do século XIX, Alhandra transforma-se no coração industrial do concelho de Vila Franca de Xira. A instalação das primeiras fábricas, que procuravam tirar proveito da proximidade ao Tejo e aos caminhos de ferro, converteu a pequena vila piscatória numa comunidade operária emergente.

A Fábrica de Juta (1892) e a Cimentos Tejo (1894), carentes de uma mão-de-obra intensiva, abriram portas a uma radical transformação da paisagem, que viu chegar novas gentes, novas ideias e novas reivindicações.

A República foi aclamada com fervor, mas as suas promessas emancipatórias ficaram por cumprir. Seguiu-se um incremento das políticas anti-operárias, aplicadas primeiro pela mão da Ditadura Militar e, depois, pelo Estado

Novo. Contudo, os excessos do trabalho fabril e os magros salários, aliados à repressão continuada de capatazes e forças policiais, tiveram o condão de alimentar as fileiras da oposição antifascista. Afinal, em Alhandra, as contradições e violências do fascismo estavam flagrantemente expostas.

A vila foi palco de jornadas de luta marcantes e de estratégias de resistência tão eficazes quanto engenhosas. Da Marcha da Fome à génese do movimento neo-realista, este roteiro percorre os espaços mais evocativos da Alhandra que desafiou o regime e que pôs decisivamente em causa a sua hegemonia.

**É uma visita a este passado recente que vos convidamos a fazer connosco.**



Ficha da PIDE de Georgete de Oliveira Ferreira, uma das principais dinamizadoras da Marcha da Fome em 1944 (Fonte ANTT)



Itinerário da Marcha da Fome

## ITINERÁRIO DA VISITA:

**10h - Ponto de Encontro**

Bairro da Cimpôr

**12h30 - Almoço** - Restaurante do

ASC, Rua Duque da Terceira, 12

**15h - Visita Museu do Neo-Realismo** com visionamento do documentário "Ecos da Vermelha" (2021), com a presença de Bruno Teixeira (realizador), Eduarda Nobre, Xico Braga e Zeca Capucha

## VALOR DA VISITA

15 euros

10 euros (valor reduzido)

Inclui almoço e visita ao Museu.

VISITA GUIADA

# DA MARCHA DA FOME À GÉNESE DO MOVIMENTO NEO-REALISTA

ALHANDRA, 5 NOVEMBRO 2022





## ALHANDRA OPERÁRIA DA MARCHA DA FOME À GÉNESE DO MOVIMENTO NEO-REALISTA



Alves Redol num dos "Passeios no Tejo"



Desenho de Álvaro Cunhal: o trabalho infantil nos esteiros



Cheias de 1967 em Alhandra

### 1. FÁBRICA CIMENTOS TEJO (ATUAL CIMPOR)

Inicia a laboração em 1894. Em 1935 é comprada por Henrique Sommer, sucedendo-lhe na direcção da empresa António Sommer Champalimaud em 1944. Em 1960 é inaugurado o seu 5.º forno, que fez da Cimentos Tejo a maior cimenteira do mundo. Em 1975 a empresa é nacionalizada, dando origem à CIMPOR. O envolvimento dos trabalhadores da fábrica nas lutas sociais do seu tempo foi constante.

### 2. BAIRRO DA CIMPOR

Bairro operário construído em 1936 para os trabalhadores da Cimentos Tejo e suas famílias. Um exemplo paradigmático dos projectos de habitação do paternalismo patronal da época. Em contexto industrial, recriava-se o campo. O Bairro possuía instalações médicas, uma biblioteca e espaços de recreio. Promovia-se a cultura e o desporto, mas sempre seguindo os princípios moralizantes e higienistas do regime. As diferentes tipologias das casas reproduziam as hierarquias entre os trabalhadores.

### 3. PRAÇA 8 DE MAIO DE 1944

"Queremos Pão! Temos Fome!". A 8 de maio de 1944 tiveram lugar um conjunto de greves exigindo acesso a mais e melhores géneros alimentícios. Reunindo-se em Alhandra, homens e mulheres marcharam rumo a V. F. de Xira. Eram "as rodas paradas de uma engrenagem caduca". A repressão não se fez esperar.

### 4. TEATRO THÁLIA ALHANDRENSE

Abre portas em 1865, dando palco a inúmeras peças. Em 1880 seria vendido e, eventualmente, transformado em armazém.

### 5. SEDE DO ALHANDRA SPORTING CLUB

Clube fundado a 1 de Dezembro de 1921, dedicando-se primordialmente ao futebol, à natação, à vela e à canoagem. As suas primeiras piscinas foram construídas depois de uma angariação de fundos promovida por Soeiro Pereira Gomes e pelo sogro Francisco Pereira dos Reis, providenciando o local ideal para os treinos daquele que viria a ser o mais célebre nadador da época – Baptista Pereira. O clube possuía uma biblioteca na sua sede, que incluída, por exemplo, vários exemplares da Biblioteca Cosmos, fundada por Bento de Jesus Caraça.

### 6. PRAÇA 7 DE MARÇO

O centro da vila, onde se reúnem alguns dos seus mais relevantes marcos e espaços de sociabilidade. Aqui estão visíveis as marcas das cheias de 1967, que assumiram dimensões devastadoras no Baixo Ribatejo. Perante o abandono e a incúria da ditadura, coube sobretudo aos estudantes universitários organizar campanhas de solidariedade. Para estes, foi um importante momento de consciencialização e formação política

### 7. CENTRO REPUBLICANO ALHANDRENSE

Fundado em 1881 por Lino de Macedo e Angélico Marques. Nas suas instalações funcionava uma biblioteca e uma escola.

### 8. CLUBE RECREATIVO ALHANDRENSE

Fundado em 1905, lembrado pelos bailes que lá tiveram lugar nas décadas de 40 e 50.

### 9. TEATRO SALVADOR MARQUES

Inaugurado em 1905, será o mais relevante espaço cultural da vila. Para além do teatro e dos espectáculos de variedades, será o primeiro espaço em Alhandra a providenciar sessões de cinema. Encerrado desde 1985.

### 10. MONUMENTO DE HOMENAGEM A SOEIRO PEREIRA GOMES

Monumento inaugurado em 1985, da autoria de João Duarte e João Afra. Homenageia-se não só o autor, mas também todos os "filhos dos homens que nunca foram meninos".

### 11. SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE

Filarmónica fundada a 2 de Dezembro de 1862, sendo a colectividade mais antiga do concelho. Nos últimos anos da monarquia, a direcção é tomada por elementos afectos ao Partido Republicano, que a colocam ao serviço da propagação do seu ideário. Durante o Estado Novo permanece um espaço contracultural, dedicado à difusão da cultura pelas classes populares, de que é exemplo a instalação de uma Biblioteca Popular, dinamizada por Soeiro Pereira Gomes.

### 12. CASA-MUSEU DR. SOUSA MARTINS

Casa onde nasceu e viveu o Dr. Sousa Martins, médico celebrado pela sua dedicação aos doentes, em particular no combate à tuberculose. Acabou transformado num "santo laico", com as provas da devoção que suscita plasmadas no Campo Mártires da Pátria ou no seu jazigo, no cemitério de Alhandra. Em 1985 a casa-museu abre portas, tendo

ainda salas dedicadas a exposições temporárias e à história da vila.

### 13. FÁBRICA DE DESCASQUE DE ARROZ

Fábrica de Descasque de Arroz de Francisco Rodrigues Maneira.

### 14. CAIS 14 - PASSEIOS NO TEJO

Perante a opressão das margens, o rio Tejo tornou-se num local de encontro, discussão e confraternização para muitas figuras gradas dos círculos oposicionistas. Longe de olhares e ouvidos indiscretos, o barco "Liberdade" converteu-se numa utopia flutuante.

### 15. CASA DE SOEIRO PEREIRA GOMES

Casa onde viveu o célebre escritor neo-relista durante a sua estada em Alhandra como empregado de escritório na Cimentos Tejo.

### 16. BAIRRO DOS PESCADORES/CAIS AVIEIRO

Zona onde habitavam os avieiros e onde se situavam os esteiros – "Mínúsculos canais, como dedos de mão espalmada, abertos na margem do Tejo". Aí se recolhiam as lamas para fazer tijolos e telhas, outra das actividades características destas povoações ribeirinhas. Indissociável do trabalho infantil, a exploração e miséria a que aqueles que nos esteiros laboravam estavam votados foi eternizada na obra homónima de Soeiro Pereira Gomes.